

farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO

DIRECTOR-ADJUNTO
RUA REIS



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 6 - N.º 135 - 05 DE DEZEMBRO - 1996

ESPOSENDE ESTÁ TRISTE!



«OS PEIXES JÁ TINHAM IDO, AGORA FOI O RESTO»

Esposende, 20 de Novembro de 1996

Esposende está triste! Começaram a levantar os taipais que irão vedar o Largo Dr. Fonseca Lima. Contra tudo e contra todos os parqueamentos subterrâneos no Largo dos Peixinhos vai arrancar.

Não haveria outros locais em Esposende para fazer um Parque subterrâneo, com mais espaço e condições nomeadamente permitindo melhor esconder a entrada/saída, como, por exemplo, o Largo Rodrigues Sampaio?

Não seria possível manter a única Praça do centro da cidade ainda com o seu cheiro a vila em vez de a substituir por um chão estilo «Praça do Município» inspirado num livro de arquitectura como o que se poderá ver em qualquer calhamaço dos primeiros anos da Escola de Belas-Artes?

Esposende chora ao ser governado por gente que nem do concelho é ou os que são nada têm a ver com a freguesia sede-de-concelho. A Esposende-sede-de-concelho não tem ninguém que a represente no Órgão Autárquico de gestão, será que alguma vez teve? Se teve, já foi há muitos anos!...

A.B.

JUNTA SAI OU NÃO SAI?...

Se o concenso, entre os elementos das bancadas P.S. e P.P. da Assembleia de Freguesia de Esposende, parecia ser generalizado quanto a pouca consistência da ideia de construir um parque subterrâneo no Largo Dr. Fonseca Lima, quando a Câmara começou a obra só os elementos do Partido socialista, maioritário na assembleia, se mostraram veementemente contra a obra que se pretende levar a cabo.

Estranhamente, nenhuma Assembleia de Freguesia foi convocada expressamente

para se debruçar sobre este assunto, do máximo interesse para o delineamento urbano do centro da cidade, no entanto, os elementos socialistas desta e principalmente o Presidente da Junta, Eng.º Luís Lamela, encetaram uma luta legal contra as obras que se iniciavam.

Ao que sabemos, os deputados do PS, pelo distrito de Braga, Martinho Gonçalves e Albino Costa, alertados por este problema, terão enviado uma carta ao presidente da Câmara Municipal solicitando que suspende-se as obras até se

analisar com mais cuidado o problema bem como uma missiva ao Secretário de Estado da Administração e Ordenamento do Território solicitando a verificação da legalidade do processo de ajuste directo da obra.

Nestes dias tem corrido a informação que os elementos socialistas da assembleia iriam renunciar ao mandato, o que se fossem acompanhados pelo P.P., iria provocar novas eleições. Caso este partido não acompanhe os socialistas os órgãos continuam em funções, mas a Junta ficam sem Presidente.

Até hoje nada se viu e essa significativa atitude de protesto não se concretizou.

Segundo informação que temos essa atitude será levada avante da resposta ao requerimento enviado pelo Presidente da Junta de Freguesia ao Tribunal de Contas não transparecer um parecer favorável à suspensão das obras. Nesse documento, a que tivemos acesso, é posta em causa a legalidade do visto concedido por aquele Órgão para que a obra fosse entregue por ajustamento directo pelo executivo municipal



Quinta da Barca
Esposende

- Apartamentos da marina:
1ª fase: 95 % vendidos
2ª e última fase: em comercialização
- 2 Campos de Ténis concluídos
- Piscinas descobertas concluídas

COM O CRISTIANISMO, O HOMEM GANHA NOVA DIMENSÃO

Por RUA REIS

Viver no espírito é expandir-se na unidade do ser: porque o espírito junta o múltiplo no um e a matéria dispensa o um pelo múltiplo. A unidade nasce da forma, como do botão a flor. Por isso, «l'unification systématique, chez les vicieux, n'est jamais complete, précisément parcequ'un organisme n'est pas le susceptible propre d'une idée; les quantités matérielles sont réciproquement impénétrables, tandis que les principes spirituels sont unifiants.»

Portanto uma concepção integral do homem exige necessariamente que se dê a primazia ao espírito sobre a matéria, para se não perder na divisão e encontrar-se com o princípio superior que o informa.

O Cristianismo é, ao mesmo tempo, uma religião de renúncia e amor à Natureza. Nenhuma outra religião estremece mais ao contacto com a Natureza, e lhe vota simpatia e amor tão quentes, mas também nenhuma outra a repudia tão energicamente quando em oposição aos interesses superiores do homem

desatam-se facilmente, quando incorporadas na ordem dos fins. A ordem destes é a ordem dos valores. O homem deve olhar todos os seres com os olhos postos na trajetória do seu destino. O Homem e a sua circunstância, o Homem e o seu abraço: Deus, se abraçar Deus, pura criatura se abraçar esta. A pessoa humana releva tudo o criado e para se não diminuir deve amar todas as criaturas em Deus. Não se procurando nas criaturas, como fim, o homem encontra-se nelas juntamente com o Criador. O homem é como certos corpos químicos que só se encontram em composição com outros; também o homem só se pode encontrar perfeitamente valorizado na sua relação essencial com Deus.

O Padre Garnigou Lagrange sintetiza admiravelmente as consequências, na ordem espiritual, resultantes da distinção entre indivíduos e pessoa: «o homem não será plenamente uma pessoa, um *per se subsistens* e um *per se operans*, senão na medida em que a vida da

(Continua na pág. 3)

FUNERAL LEVA PALMEIRA AO RUBRO

(PAG. 4)

«NOTA DE ABERTURA»

A nossa linha editorial, tem como base a transparência, bem como o respeito pela honra e dignidade de pessoas e Instituições.

É com base nesses parâmetros, que o nosso periódico está aberto a todos os que queiram expressar a sua opinião; desde que tal posição não venha a ferir a honorabilidade e a dignidade de pessoas e Instituições.

No entanto, temos publicado nos nossos últimos números, comunicados emanados pela JC/Gerações Populares e JSD de Esposende.

Tais comunicados, apesar de extensos, foram por nós publicados na íntegra, o que, como é óbvio, nos ocupou imenso espaço, e nos obrigou a não publicar alguns artigos dos nossos colaboradores.

Porque pensamos que as notas de imprensa deverão ser directas e concisas, no futuro não iremos deixar de publicar os comunicados de quem quer que seja — desde que o seu conteúdo esteja dentro da linha do respeito e da educação —, ficando a redacção com o direito de resumir e publicar as notas em causa.

Resta acrescentar, que ninguém poderá enquadrar e comparar, a nossa forma de ser e estar, com a fábula do «Velho, do Rapaz e do Burro».

O PARQUE DO MEU DESENGANO

O autor destas linhas como esposendense atento aos problemas da Terra que o viu nascer, tem procurado sempre analisar com prudência e sensatez os problemas que envolvem este rincão minhoto, porém também não se pode alhear da sua posição de cidadão comum. O Largo Doutor Fonseca Lima, centro do burgo Esposendense, não sei porquê... foi escolhido para ter um Parque Subterrâneo de estacionamento de carros. Se é discutível tal obra naquele local, e eu sou frontalmente contra, falháme a compreensão para num espaço tão restrito se fazer um estacionamento para automóveis. Já o disse nas páginas deste jornal que os homens devem respeitar o legado que recebem, e dar-lhe a utilidade e validade que for mais justa para o seu ambiente citadino e paisagístico, que não altere, negativamente, o espaço que o rodeia. Ora na minha opinião o local calmo e convidativo para um pouco de

lazer, com tal melhoramento que, teimam em fazer, vai ficar, certamente, alterado para pior com mais barulho, poluição e intranquilidade. Não sou técnico de urbanização, não sou técnico paisagístico nem perito de ambiente, mas sou um ser humano com massa cinzenta capaz de analisar o que me parece errado. Julguei que não tivesse ligação política este malfadado Parque do Largo Dr. Fonseca Lima, mas, infelizmente, a razão continua a ser sempre razão. Sou contra esta construção naquele local, porque considero que havia de ser feita em espaço mais aberto e com melhor fluidez de trânsito. Como estamos em tempo de referendos, faça-se um sobre quem é que não quer aquele mamarracho no centro urbano da Minha Terra.

AVoz do Povo é a Voz de Deus.

O Tempo é um Grande Mestre.

Manuel António Monteiro

TESOURADAS

POR NECO

«O BURACO»

A notícia correu célere pela cidade. Em cada rua, em todos os lados se ouvia o mesmo: «Vão abrir o buraco!»; Onde se encontrassem duas, três, quatro pessoas juntas só se ouvia falar do buraco. Comecei a ficar intrigado «Mas que buraco será esse?!», Pensei em todos os buracos possíveis e imaginários: «Se o buraco do ozono? Seria algum buraco no orçamento? (como está muito em voga, até podia ser) Seria alguém que estaria com o «equivante» entupido?. Por fim, desvendou-se o mistério quando passava no Largo Rodrigues Sampaio e um amigo perguntou-me:

— Então, já viste? Já estão a vedar o Largo dos Peixinhos para abrir o buraco para o parque subterrâneo.

Foi aí que percebi qual era o buraco que era motivo de todas as conversas. Fui ver, e perguntei a alguém que estava lá por perto se era para o parque subterrâneo.

— Não (Disseram-me), é para uma praça de touros!!! (Ironizaram).

Na vedação li frases que os «inteligentes» a coberto da noite por lá escreveram — excessos de quem não tem respeito por ninguém. Lutar contra os privilégios sim, mas com «Ímpetos» moderados. Privilégios !?!, É preciso acabar com eles. Qualquer cidadão a trabalhar em Esposende, e que não more na cidade, quando de manhã cá chega tem que procurar estacionamento — se o não tiver à beira do Banco, Oficina, Casa Comercial, etc.

Arranjem a Praça, arranjem que ela bem precisa, dêem-lhe outra cara. O Largo não é antigo nem moderno, e essa do Largo dos Peixinhos é uma boa treta. Só lá conheci três ou quatro peixes barrigudos, já sem escamas, um cano podre a «mijar» para todos os lados, e um tanque cheio de lixo que só tinha utilidade para os taxistas. Não tenham saudades disso, não. Deixem ver se lá aparece alguma coisa com mais jeito, mas sem buraco!...

Mas agora estou a lembrar-me que para abrir o buraco vão ter que tirar o Banco dos Corcundas. Será que alguém se vai aventurar a mexer nele? Sempre ouvi dizer que «Quem tem buraco tem medo!». Será que vai aparecer algum valentão sem buraco e sem medo? Mas olhem que se lhe mexerem lá vai haver tragédia isso é que vai.

Bem, por falar, em buraco é que me veio à memória aquele craque da «mentira» e da resposta na ponta da língua, ou não fosse ele de Fão: — O Matos.

Certo dia, o Matos estava na barbearia dele à espera de clinete quando pela porta dentro lhe entra um cliente da Gandra — homem de muita grana mas que não a sabia utilizar nem para o seu conforto. Estava o Matos a cortar-lhe a barba, e com o olho perspicaz reparou que o Zé, que assim ele se chamava, calçava sapatos sem meias. Aí, o Matos disparou:

— Zé, tens umas boas meias!

Zé, com a voz um pouco rouca, respondeu:

— Tenho. Tenho sim Sr. Matos; já as tenho desde que nasci e ainda não se romperam!!!

— Olha Zé, tens sorte, eu tenho umas cuecas do mesmo pano e já têm um buraco atrás...

Afinal esta coisa de buracos já não é nova. O mal é que há buracos com privilégios e buracos sem privilégio nenhum.

Que lhes fizessem um buraco no centro da mōna precisavam certos senhores que nós conhecemos para ver se libertavam as «brilhantes» ideias que lá estão metidas.

Não acreditam?

SESSÃO DE HOMENAGEM NO ROTARY CLUBE DE ESPOSENDE

Em 15 de Neovembro último, o Rotary Clube de Esposende, através dos seus Serviços Profissionais, prestou significativa homenagem a uma das figuras mais conhecidas no meio local.

Comemorado que é o Ano dos Correios e tendo em conta que vai contar-se dois séculos que estes serviços públicos estão a cargo do Estado, aquele clube querendo associar-se a tal evento, resolveu homenagear o CARTEIRO por ser um dos mais queridos servidores de qualquer comunidade.

Foi objecto dessa distinção, como símbolo de toda uma pleiade de bons funcionários públicos e também pelos seus méritos, o Senhor António Teixeira Dias, natural e residente em Fão, de 49 anos de idade e com 26 de serviço nos C.T.T.. A sua simpatia e as suas qualidades de trabalho identificaram-no como elemento humano de enorme valia dentro da comunidade local.

E, assim, na presença de dezenas de pessoas, entre as quais se encontravam a sua chefe D. Maria Luisa Viana e seu marido, ele que também já ocupara as mesmas funções, foram postas em destaque as qualidades de trabalho do homenageado e o seu brio profissional que é reconhecido como exemplar. Este, na ocasião, teve a oportunidade de verificar quanto é estimado por todos aqueles que tem servido.

A apresentação do Senhor António Dias foi feita pelo rotário A. Martins de Oliveira que referiu vários aspectos da sua actividade de carteiro



e de grande colecionador de conchas.

Usaram da palavra, nesta sessão, ainda o companheiro Brás Marques como protocolo e os também membros do clube, Manuel Ribeiro, Dulce Ferreira, Cândido Lamas e Juvenal Silva. Todos se referiram ao homenageado em termos elogiosos. D. Maria Luisa dirigiu algumas palavras de agradecimento ao Presidente do Rotary C. de Esposende pela lembrança que tiveram e o convite que o clube lhe fez e ao seu marido, manifestando o seu gozijo pelo êxito da festa a que assistira.

Foi entregue ao homenageado uma salva de prata como sinal de reconhecimento dos bons serviços que tem prestado a Esposende e, ainda, uma flâmula do clube assinada por todos os companheiros rotários presentes a esta reunião.

Mais uma vez, o Rotary Clube de Esposende prestou um bom serviço de solidariedade humana.

N.R «Farol de Esposende» felicitou o Rotary por este significativo acto e Esposende associa-se com a devida vénia, à Homenagem ao Sr. António Dias.

CONVOCATÓRIA

Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária Henrique Medina.

Conforme os estatutos desta Associação, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária para o dia 14 de Dezembro de 1996, pelas 10 horas, no Polivalente da Escola Secundária Henrique Medina, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Aprovação do Plano de Actividades para o ano lectivo 1996/97.

Esposende, 25 de Novembro 1996

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Américo Pereira Martins

Preços do «Farol de Esposende»
Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.500\$00
Número avulso..... 65\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção e na Residencial Acrópole
A/C João Pérola
4740 Esposende
Telef: 961941

«Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Chefe de Redacção: Laurentino Regado
Redactores Permanentes:
João Migueis, A. Miquelino,
José Felgueiras, José Laranjeira,
Lino Rei
Dr. A. Bermudes
Colaboradores Permanentes:
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. Albino Pedrosa Campos
Dr. Manuel Albino Penteado Neiva
Manuel António Monteiro
Dr.ª Ivone B. Magalhães
Joaquim Enes
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
Eng.ª José Alexandre Losa
Pe. Manuel A. Coutinho
Eng.ª Manuel Morais
Dr. José Rodrigues Ribeiro
Óscar Santos
Dr.ª Ana Paula Correia
Correspondentes:
Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Fão: Prof. António Peixoto
Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhas: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelino D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viana
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos
N.º de Registo: 114969 / 90
Tiragem por quinzena-2.000 exemplares
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836

ARMINDO DUARTE — 2 ANOS DE SAUDADE

Passaram já, dois anos sobre o desaparecimento do nosso convívio deste saudoso amigo e conterrâneo.

Armindo Duarte deixou marca indelével nesta casa. Quem com ele privou, como nós, ainda hoje colhe dos seus sábios ensinamentos e são os princípios, tantas vezes úteis nesta sociedade de interesses mesquinhos, onde a seriedade, a honra e coerência são conceitos a cada passo espezinhados.

Armindo Duarte amava a sua Terra e as suas gentes. Não choramingava pelas esquinas que «sofria» por ela... Actuava...

Armindo Duarte passou... mas a sua memória não foi esquecida.

Uma das suas últimas iniciativas, que só por morte não chegou a levar a cabo, era a reposição actualizada da Revista «Esposende de Relance».

Porque ainda somos dos que cultivam o nobre valor da amizade, em sua memória estamos a tentar levar à cena esta peça que tanto o emocionou em vida.

É uma justa homenagem a um homem justo.

COM O CRISTIANISMO, O HOMEM GANHA NOVA DIMENSÃO

(Continuação da pág. 1)

razão e da liberdade dominar nele a dos sentidos e das paixões; sem isto ficará como animal, simples indivíduo, escravo dos acontecimentos, sempre à mercê de qualquer outra coisa, incapaz de se orientar por si mesmo; será apenas uma parte sem pretender ser um todo...

Desenvolver a sua individualidade, é viver a vida egoísta das paixões, fazer-se o centro de tudo e finalmente tornar-se escravo dos mil bens passageiros que nos trazem a alegria mise-

rável dum momento.

A personalidade, pelo contrário, cresce na medida em que a alma, elevando-se acima do mundo sensível, se prende mais estreitamente pela inteligência e vontade à vida do espírito.

Os filósofos entreviram, mas os santos, sobretudo, compreenderam que o pleno desenvolvimento da nossa pobre personalidade consiste em perdê-la de alguma maneira, na de Deus, que unicamente possui a personalidade no sentido perfeito da palavra, porque

só Ele é absolutamente independente no seu ser e na sua acção.»

O desprendimento da matéria faz o homem voar liberto, nas regiões do espírito, onde se encontram as grandes personalidades. São esses que em plena realização ultrapassaram as praias da natureza para se perderem e encontrarem no marulho das águas infinitas.

Acabamos de expicitar o

que poderíamos chamar as consequências morais duma distinção do homem como indivíduo e como pessoa.

Mas a par dessas e não menos importantes, veremos em próximo artigo as consequências daí resultantes entre o Homem e o Estado.

(Cont. no próximo número)

MARCHA POR TIMOR

A Câmara Municipal, em colaboração com um núcleo por timor da Universidade Católica do Porto e algumas escolas do concelho de Esposende, vai promover diversas actividades com o objectivo de angariar fundos a favor da Fundação para a Paz e Liberdade Luso-Timorense.

Entretanto, no próximo dia 10, está prevista uma festa da Juventude cujo lema é: «Semear a Flor da Esperança para Timor». Esta festa terá o ponto alto com uma marcha em que participarão estudantes das Escolas concelhias, nomeadamente dos 2.º e 3.º Ciclos e do Ensino Secundário.

ANTÓNIO GEDEÃO

GRANDE PROFESSOR E GRANDE POETA

António Gedeão é o nome literário de Rómulo Vasco da Gama de Carvalho, nascido em Lisboa em 1906, fez agora noventa anos. Licenciou-se em Ciências Físico-Químicas, na Universidade do Porto. Exerceu a sua profissão como professor, e professor metodólogo ao longo de 40 anos tendo, apesar disso, colaborado assiduamente em muitas revistas literárias e científicas, sempre em linguagem que fosse acessível à maioria dos seus leitores, entre os quais se encontravam muitos dos seus alunos. Várias gerações aprenderam através dos seus livros.

Mas, Rómulo de Carvalho não foi só grande educador, foi também grande poeta, apesar de só aos 50 anos ter publicado o seu primeiro livro de poesia.

Os seus poemas estão divididos por três livros, tendo cada um deles o mesmo número de poemas, embora com diferente número de versos.

De grande originalidade criadora e trazendo uma renovação às estruturas métricas clássicas, soube aliar a sensibilidade poética à sua formação científica, a sua

solidão humana, («Sós, irremediavelmente sós, como um astro perdido que arrefece... Quem sente o meu sentimento, sou eu só e mais ninguém. Quem sofre o meu sofrimento, sou eu só e mais ninguém»), à simpatia pelo povo sofredor no trabalho do dia a dia, «todos temos culpa e a nossa culpa é normal»

Soube ver a igualdade do homem na diferença da cor e da raça:

«Encontrei uma preta, que estava a chorar, pedi-lhe uma lágrima para a analisar... nem sinais de negro, nem vestígios de ódio. Água quase tudo e cloreto de sódio»

Nos seus poemas, com um rigor que espanta, a sua linguagem plurisignificativa liga intimamente os materiais que ele manuseava, nas ciências que leccionava, ao mais puro sentimento poético.

Como professor e admirador quero deixar aqui, no seu nonagésimo aniversário esta pequena homenagem ao seu grande talento de poeta e educador, modelo de muitas gerações.

Rua Reis

«EM DEFESA DO BOM SENDO»

É um facto que o buraco vai em frente... Mas, não é por isso que fazemos esta prosa.

Da nossa parte a questão do buraco já está rompida de tanto falar, ficará na consciência de cada um a atitude a tomar na altura certa: Nas urnas (eleições).

Lógo que se colocaram os painéis para cercar a obra, houve inteligentes que, de uma forma ignóbil e reles, saltaram pela calada da noite e dedicaram-se a escrever improperios contra o Presidente da Câmara.

Frases como «morte ao sargaceiro» — na data em que escrevemos esta crónica, as mesmas já foram apagadas são o exemplo flagrante de uma atitude cobarde, daqueles que não dão a cara e, de uma forma vil, insultam o homem. Sim, porque antes do Autarca está o homem, a pessoa, cuja dignidade como ser humano terá de estar acima de todas as questiúnculas.

Por não podermos pactuar com indignidades, e porque pugnamos pelo respeito da pessoa, levantamos a nossa voz contra aqueles que se escondem e não aparecem a dizer, cara a cara, o que lhes vai na alma.

É por este motivo, e porque estamos à vontade para o fazer, (é sabida a nossa posição quanto à realização da obra), que nos sentimos no direito, para neste caso, sermos solidários com Alberto Figueiredo.

Esta é a a nossa forma de ser e de estar, e usamos o direito da liberdade, para dizer o que nos vai na alma, dentro do respeito pelas pessoas.

L.R.

O NOVO E O VELHO

Os prédios do «Bairro» estavam a ficar com um aspecto deplorável.



Um já está vestido de novo, o outro, ao que soube, também o será em breve. Fica a fotografia para lembrar o contraste.

RESPEITO

A Urgência do nosso Hospital tem uma placa de estacionamento proibido, com a excepção óbvia para as ambulâncias. Incompreensivelmente, ninguém liga nada à placa! Sem razão, pois há lugar para estacionamento bem próximo.

Mas, para espanto meu, no passado dia 18 de Novembro, a meio da manhã, tive que me deslocar lá e vejo, além dos vários carros (volto a dizer, incompreensivelmente) estacionados, o jeep da GNR mesmo estacionado em frente à placa de estacionamento proibido. Tive pena de não ter a máquina fotográfica à mão, enquanto a fui buscar a casa já a GNR tinha de lá saído e logo o lugar foi substituído por outro «cumpridor» cidadão.



Depois da urgência tive que passar pela Escola Secundária. E quem lá estava estacionado no meio da via que dá acesso à entrada (quando havia lugares para estacionar)? O jeep da GNR. Será para darem lições do que não se deve fazer, assim como o fazem ao andarem sem cintos de segurança sem que nenhum motivo o justifique (só uma situação excepcional, de perseguição ou similar, justificaria a utilização da facultades que a GNR tem de não usar esse instrumento básico de segurança rodoviária).

E. Trovoadá

ESCOLA SECUNDÁRIA

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária Henrique Medina, nesta cidade, irá premiar os melhores alunos do 10.º, 11.º e 12.º ano do ano lectivo transacto, procurando com isso icentivar o estudo e vincar que o trabalho dos alunos é fundamental para o sucesso escolar.

Os alunos contemplados são, este ano, a Maria Isabel e a Ana Rita Silva para o 10.º e 11.º respectivamente. Quanto ao 12.º ano o prémio será para o Rui Miguel Lages e a Sónia Alexandra Rodrigues.

A cerimónia de entrega dos prémios decorrerá durante a próxima Festa da Escola, com que, no último dia de aulas do primeiro trimestre, termina esta primeira fase do ano escolar.

CLUBE NÁUTICO FOZ DO CÁVADO

No passado dia 23 de Novembro decorreu a prevista assembleia geral desta associação tendo em vista delinear perspectivas quanto ao futuro.

Os presentes, devido a importância das questões em discussão, deliberam que os trabalhos da reunião fossem suspensos, continuando no próximo dia 6 de Dezembro, pelas 18 horas.



CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

Núcleo de Marinhas

O Núcleo de Marinhas da Cruz Vermelha Portuguesa vai comemorar mais um Dia da Unidade de Socorros, no próximo dia 8.

Do diversificado programa das comemorações, saliente-se as seguintes cerimónias:

09,00 horas — Hastear das Bandeiras com Formatura Geral

15,00 horas — Recepção aos Convidados na Sede

15,15 horas — Guarda de honra e desfile em direcção à Igreja Paroquial

15,30 horas — Benção da nova Ambulância

15,45 horas — Missa solene na Igreja Paroquial

17,00 horas — Sessão Solene na Sede com Assinatura do Protocolo entre Câmara Municipal e a CVP e entrega de Louvores e Condecorações aos elementos distinguidos

19,00 horas — Confraternização

«Farol de Esposende» deseja as maiores venturas a esta prestimosa Organização e seus Dirigentes, agradecendo desde já o convite para estar presente.

FALECIMENTO

CAROLINA NUNES NOVO

Faleceu no passado dia 29 de Novembro a Senhora Carolina Nunes Novo, viúva de Virgílio Herculano dos Santos, de 79 anos de idade, natural e residente nesta cidade.

A Sr.ª Carolina era a matriarca de uma numerosa família, e pessoa muito estimada. Gerente de uma antiga Padaria, era bastante activa nomeadamente na organização de convívio de carácter religioso, tendo sido umas das fundadoras do Grupo Coral de Esposende, que participou nas cerimónias fúnebres.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento, depois de rezada Missa na Capela da Misericórdia para o Cemitério local onde o corpo ficou sepultado em jazigo da família.

«Farol de Esposende» apresenta sentidas condolências a toda a numerosa Família, e em especial a seus filhos António Jorge, José, Maria Olinda, Lucília, Virgílio, Felismina e Maria Adélia.



PALMEIRA

MONTERROSO

DESFAZENDO QUESTIUNCLAS...

«A verdade é só uma...»

Acerca dum funeral ultimamente acontecido e que veio o cadáver a ser sepultado no cemitério desta freguesia, aconteceram factos fora do comum e que as pessoas desta freguesia não estão habituadas a tais acontecimentos e que deplora se tenham verificado, o que de facto mancham o nome desta freguesia, que em nada tem culpa. Mas vamos aos factos mais concretos esclarecidos pelo rev. pároco local, Sr. Pe. Armindo Patrão de Abreu, para que ninguém fique com dúvidas do sucedido e tornados públicos num esclarecimento do dia 20/11/96: Com a devida vénia:

«Acontecimentos relacionados com um funeral mancham o nome desta freguesia. Acerca do referido funeral cumpre-me esclarecer:»

«1. Nenhum pároco pode fazer um funeral que não seja de um seu paroquiano».

«2. A Sra. Deolinda Sobreiro, ultimamente falecida, vivia, segundo me dizem, há cerca de 10 ou 11 anos fora desta freguesia. Pelo que não era minha paroquiana (não sei se era de alguém), mas tinha residência na Vila de Monção.

«Ainda antes da sua morte, seu irmão Valentim e sua filha Alice, acompanhada de uma prima, cujo nome desconheço, vieram falar comigo, a fim de saberem como proceder quando a morte iminente acontecesse.

«Fiz-lhes ver na altura que:

«(a) Haveria que colher uma autorização do Pároco de Monção para eu poder fazer o funeral;

«(b) Dada a sua situação ilegal, junto da Igreja Católica, as orientações pastorais sugerem que se pode fazer o funeral religioso, reduzido à sua expressão mínima (missa, cruz e sacerdote) sem pompa e aparato.

to. Tal pompa e aparato refere-se a bandeiras, e mais que um sacerdote e grandes cantorias.

«(c) Assim ficou decidido e aceite pelas partes.

«(d) De referir que, noutros tempos não muito longínquos, nem sequer funeral religioso teriam.

«3. Quando aconteceu a sua morte, encontrava-me em Santarém a tomar parte num Conselho Nacional do CPM, aliás acompanhado por mais 6 pessoas do Concelho de Esposende, com responsabilidades em tal movimento católico. Fui contactado, via Telemóvel, pela sua filha Alice, no sentido de autorizar que o seu corpo ficasse depositado na Capela de Santo António. Autorizei.

«4. Quando cheguei a Palmeira, domingo à noite, exigi a autorização do Pároco de Monção. Mostraram-me, pelo contrário, uma declaração do mesmo a dizer que eles viviam em Monção. Interpretei isso como sinónimo de ser ele a ter direito de fazer o funeral e sugeri que o contactassem de novo, via telefone ou fax. Recebi, na manhã de 2.ª feira, a autorização verbal do mesmo, via telefone. A partir daí marcou-se a hora do funeral. Para as 16,30 na Igreja, com missa e no final ida para o cemitério.

«5. À hora indicada, celebri a Santa Missa, cantei com o povo, fi-la anteceder de reza do terço. No momento da lembrança dos mortos (não obrigatória, mas que faço) não sabia o nome da defunta, por esquecimento. Recordo que o Zé da funerária ainda não me tinha deixado o boletim de óbito, como de costume, onde vem mencionado os dados da pessoa, pois não me tinha encontrado com ele. Avisei os nomes das pessoas por quem celebrava, adiantando também a defunta que ia a sepultar, de quem não me lembrava o no-

me, pedindo desculpas aos presentes familiares.

«6. No final da cerimónia do cemitério, encontrando-me a desparamentar na sacristia, fui violentamente atacado e insultado verbalmente, por alguém que considerava meu amigo. Tratou-me de «parasita», «filho da...» e que «me tirava os dentes fora da boca». Ordenei-lhe que abandonasse a sacristia, a que ele se opôs. Houve troca de empurrões. Só e mais nada, porque alguém veio «desapartar».

«De tão incomodado que fiquei, fechei-me na sacristia durante uma hora. O choro ajudou-me a recuperar a tranquilidade.

«Se tivesse de fazer de novo o funeral ou outro em idênticas condições, agiria exactamente da mesmíssima maneira. Palhaçadas? Não alinhio. A Igreja, sendo Mãe, também e titular de leis que os católicos conscientes (não ocasionais) têm de aceitar.

«De referir que tudo sofri e continuei a sofrer sozinho. Até hoje não tive ninguém que me viesse dar alento. Registei e tiro ilações. Será que Palmeira merece o Pároco que tem? Na altura própria decidirei... Do sucedido dei já conhecimento ao Sr. Arcebispo Primaz (sic.) O Pároco».

ACIDENTE MORTAL

No dia 15 do mês de Novembro, ocorreu uma grave acidente com o nosso querido conterrâneo e amigo Sr. Joaquim Rodrigues Dias, de 70 anos de idade, viúvo, natural do lugar do Barral, desta freguesia.

O sinistro aconteceu na Est. Nac. 103-1, no referido lugar, quando este circulava na sua motorizada de matrícula 1-EPS-08-50 e o auto ligeiro de matrícula VX-47-15, pertencente e conduzido pelo Sr. José Al-

berto Vieira Carvalho Pinheiro, professor, morador na Rua da Boavista, 115, da cidade de Braga, que, inadvertidamente, o colheu no referido local, pelo que deu origem à sua morte semi-repentina.

Prontamente socorrido pelos Bombeiros Voluntários de Esposende, deu entrada no Hospital Valentim Ribeiro, procedendo-se a cuidados intensivos mas teve pouco tempo de vida e ali veio a sucumbir passado momentos depois. No local compareceu a G.N.R. que tomou conta da ocorrência do acontecimento.

FALECIMENTOS

Por motivo de acidente de viação, ocorrido no dia 15 do mês de Novembro, faleceu no lugar do Barral, o Senhor Joaquim Rodrigues Dias, no estado de viúvo, reformado da EDP, natural e residente nesta freguesia, no lugar do Barral. O inditoso falecido contava 70 anos de idade, era um homem bastante comunicativo e gozava de plena saúde.

Era pai dos nossos amigos e assinantes Srs. Luís Ascensão, José Laurentino, José Rogério, António, Maria Alexandrina, Joaquim e Teresa Alves Dias que deixa todos consternados e choram o infausto sucedido. O seu funeral

realizou-se no dia 17 do mesmo mês, com grande acompanhamento para missa de corpo presente, indo depois para jazigo de família no cemitério local.

Paz a sua alma e sentido pêsames para toda a família em luto.

— Também no dia 16 do mesmo mês, faleceu no Hospital de S. João, no Porto, a sra. Deolinda Sobreiro da Costa, de 53 anos de idade, viúva e vítima de doença incurável que não perdoa.

Deixa mergulhados na mais profunda dor suas duas filhas Maria Alice e Maria de Lurdes Costa do Vale. Vivia em Monção mas foi a enterrar no cemitério desta localidade em jazigo de família.

Paz à sua alma e sentidos pêsames a toda a família em luto.

JOAQUIM RODRIGUES DIAS

Seus filhos, noras, genros, netos e demais família, com profunda mágoa, participam o falecimento de seu ente querido e agradecem todas as amizades e manifestações recebidas quando o infausto acontecimento, bem como a incorporação nas cerimónias fúnebres, pedem desculpa de alguma falha que involuntariamente tenham cometido.

Palmeira de Faro, 5 de Dezembro de 1996.

Luís Ascensão Alves Dias, José Laurentino Alves Dias, José Rogério Alves Dias, António Alves Dias, Maria Alexandrina Alves Dias, Joaquim Alves Dias, Teresa Alves Dias.



RECOLIA DE SANGUE

No próximo dia 15 do corrente entre as 9,00 horas e as 12,30 horas, no Salão do Centro Paroquial de Palmeira, terá lugar mais uma colheita de sangue.

Esta iniciativa é levada a cabo pela Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue e a paróquia de Palmeira.

Assim, mais uma vez, os beneméritos e generosos dadores do precioso líquido poderão dar provas da solidariedade humana que, nos dias de hoje, tão necessária é entre os homens.

FÃO

A. PEIXOTO

ASPIRAÇÕES AINDA NÃO CONCRETIZADAS

Estão a prosseguir, ainda que em ritmo lento, as obras de calcetamento e passeios da rua Azevedo Coutinho e transversais, não havendo vozes discordantes quanto à qualidade do trabalho já realizado. No entanto, os fangeiros não pretendem, apenas operações de cosmética, dado que Fão tem aspirações justas que ainda não viu concretizadas: uma sede condigna para a Junta de Freguesia; um pavilhão gimnodesportivo que tarda a ser concluído; uma beiradio mais funcional, alternativa ao trânsito local, e as prometidas e sempre adiadas obras da praia e da respectiva avenida António Veiga.

Fão tem progredido graças à intervenção de investidores particulares, sendo necessário que a autarquia saiba acompanhar o ritmo da evolução para não sermos ultrapassados (já fomos) por freguesias de menor dimensão.

HOMENAGEM A TEIXEIRA DIAS

Foi prestada homenagem pelos Rotários de Esposende,

de, ao nosso conterrâneo A. Teixeira Dias, há cerca de 30 anos a trabalhar como funcionário dos C.T.T. na cidade de Esposende.

Ler notícia na página 2 deste jornal.

LEIA E ASSINE

«FAROL DE ESPOSENDE»

MANUEL FERNANDES AMARO

AGRADECIMENTO

A família reconhecida agradece solidariedade na sua dor e participa que a missa de 30.º dia será celebrada na igreja de Marinhãs, no dia 21 de Dezembro de 1996, às 18 horas.

FORUM ESPOSENDENSE

ASSOCIAÇÃO CÍVICA PARA O PROGRESSO E DESENVOLVIMENTO DO CONCELHO DE ESPOSENDE

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 16.º n.ºs 1) e 2), do regulamento interno desta associação, convoco a Assembleia Geral Ordinária realizar no próximo 21 de Dezembro de 1996 pelas 20:30 horas, na sede deste Forum, à rua Barão de Esposende, 35-1.º, nesta Cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Apreciado e votação do orçamento e plano de actividades para 1997. A Assembleia Geral funcionará conforme o previsto nos n.ºs 1) e 2) do Art.º 17.º do Regulamento interno.

Esposende e Sede do Forum Esposendense, aos 19 Novembro de 1995.

O Presidente da Mesa de Assembleia
António de Almeida Miquelino

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 135 de 05 de Dezembro de 1996

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativa-mente para efeitos de publicação, que a fls. 7 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 2-E, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com a data de 18-11-96, na qual, JACINTO CARDOSO DE MATOS e mulher MARIA DO CÉU FARIA FANGUEIRINHO casados sob o regime da comunhão geral, residente no lugar de Suzão, freguesia de Palmeira, deste concelho, de onde ambos são naturais.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano composto de casa com um pavimento e logradouro, destinada a habitação, sito no Lugar de Suzão, da indicada freguesia de Palmeira, com a área coberta de sessenta e dois metros quadrados e logradouro com setecentos metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Alves Miranda, do sul

com Fernando da Silva Lima, do nascente com Estrada Nacional e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 395, com o valor patrimonial de 26 205\$00 e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

* Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal a Carlos Rodrigues Lima e mulher Antónia Alves Coxo, residentes naquela freguesia de Palmeira.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o

de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram aquele prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para supir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL, na parte transcrita e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 18 de Novembro de 1996.

A Ajudante
Maria da Saúde Ferreira
Velasco de Sousa

APÚLIA

A. FONSECA

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA EXTRAORDINÁRIA

Realizou-se a 22 deste mês, requerida por um grupo de cidadãos.

Não assisti a essa assembleia por motivos de saúde. Não fora isso, e a esta, que se anunciava escaldante, não faltaria.

A interpretação que dela faço é, pois, baseada no que me contaram, que pode até não ser tanto assim, nem tão pouco assim. Mas, adiante.

No espaço reservado à intervenção pública, foi trazida à colação o caso, que não é nada edificante para quem decide, do passeio em «Cedovém», obra que a maioria das pessoas condena. De facto, o proprietário de mais esse complexo de cimento armado que se vai erguer ali, não só não respeitou as fronteiras anteriores, como ainda as ampliou com uns centímetros da via pública, em puro prejuízo numa estrada de intenso movimento, já de si estreita.

Claro, os mais directamente interessados estavam ali. Mas, se chegaram a ser ouvidos nas suas queixas, não o terão sido suficientemente convincentes, porque tudo ficara como eles, nem uma parte da população, pretende.

É óbvio, não adianta falar para quem não quer ouvir. Ou quando alguns dos presentes (e vá se lá saber porquê) não deixam ouvir!...

Bem, na minha opinião, terá andado o Senhor Presidente da Mesa, que deu a Assembleia por terminada antes de apuradas conclusões.

A elevação de uma assembleia, seja ela de freguesia, de concelho, de bairro ou de moradores, de grupo desportivo

ou de qualquer associação de classe, não pode pactuar com certas atitudes dos que para ali vão apenas para impedir o normal funcionamento de um acto que é a essência da democracia.

O tempo do PREC em que tudo era utilizado e permitido já tem barbas brancas.

ESTRADA DE CRIAZ FINALMENTE

Parece que desta vez a «coisa» vai. Em boa verdade nunca, ninguém, tinha dito ou prometido antes que ia.

As cerca de trinta mortes que nestes últimos vinte anos ali aconteceram (há quem aponte para os quarenta), tornaram aquelas escassas centenas de metros da Estrada Nacional 13 (agora diz-se IC1), na sua passagem pelo lugar de Criaz, na estrada da morte.

A explicação estará no espartilho do lugar de Criaz, que essa Estrada divide em dois, estrada que terá infalivelmente de ser atravessada no seu quotidiano pela sua população, de uma parte de Poente para Nascente, e da outra parte no sentido inverso.

Nestes vinte anos já muito se escreveu a relatar acidentes, mortes, tragédias, que afinal só o eram para os apulienses. A colocação de sinais luminosos (semáforos) ali à Capela de S. Bento teria, de certeza, evitado algumas dessas mortes.

Parece agora, por aquilo que julgo ter lido, essas sinalizações vão ser finalmente, ali colocadas pela Câmara Municipal de Esposende. Pena é que essa medida venha atrasada vinte anos!...

PRAIA DE COUVE ONDE ESTÁ?

A interrogação até tem cabimento. Infelizmente, de facto, onde está hoje essa linda praia, de areia abundante e macia, que tantas vezes foi cantada em prosa e em verso, em jornais e revistas do País? Como foi possível o seu desaparecimento completo em meia dúzia de anos? Como foi possível tanta passividade de tanta gente? Como foi possível tanta indiferença, tanta lassidão? Todos nós somos culpados, todos fechamos os olhos e deixamos correr o «marfim». Como o macaco, quando cai ao rio, todos puse-

mos as mãos na cabeça e, sem qualquer luta, deixamo-nos ir para o fundo!...

E agora? Que se vai fazer daquela doca na maré baixa, afundada mais de três metros, vestida de rocha e onde o mar já fez cama?

Ou será ainda possível a sua recuperação?... Como gostava de acreditar que sim!... Mas as possibilidades são tão ténues!...

Como uma desgraça nunca vem só, o que nos estará reservado para a invernada dos próximos meses?

FUTEBOL



GRUPO DESPORTIVO DE APÚLIA — EQUIPA SÉNIOR

Até agora não será brilhante a carreira do nosso representante nesta época. Mas também não será só razoável. Na opinião de quem escreve, ela está uns «pozinhos» mais acima. Perfeitamente natural, porque o Desportivo de Apúlia tem um plantel muito homogénio e equilibrado. Se não há craques, também se não notam ali os chamados pés cegos. Há ali gente para fazer uma

boa prova, sem sobressaltos nem convulsões.

À oitava jornada, o Apúlia que tem um jogo em atraso com o Forjães, soma 8 pontos, com 2 vitórias, 2 empates e 3 derrotas, em 7 jogos.

Na última jornada, o Apúlia perdeu em casa com o Negreiros, o Comandante, por 1-0, mas fez uma primeira parte de excelente nível, e não merecia perder.

Em Júniores, Juvenis e Iniciados, provas que o Clube também disputa, as coisas não estão a correr tão bem. Mas o fundamental, aqui, é aprender e «fabricar» jogadores para o próximo futuro.

ALEXANDRINO DA VINIIA HIPÓLITO

Encontra-se internado numa Clínica do Porto, este apuliense amigo, que reside actualmente na cidade de Esposende.

Todos os apulienses desejam o seu rápido restabelecimento, porque o conterrâneo ALEXANDRINO com todos se identifica, na sua alegria de viver, na sua simplicidade, e na sua conhecida abertura a todas as instituições e associações da sua terra.

NECA NATO

Não, não é nome de guerra, mas na sua terra ninguém o trata ou conhece pelo seu verdadeiro nome — MANUEL MOREIRA LOPES TOMÉ.

CASAMENTO

Na Capela da Senhora da Guia, contraíram matrimónio, no dia 19 de Outubro, os jovens apulienses JORGE MANUEL MATOS HIPÓLITO, MARIA AMÉLIA RODRIGUES PALMEIRA, ele de 25 e ela de 24 anos de idade.

Pois é, há nomes que pegam de estaca. Mas este até foi herdado. Nato, também era o pai, cómico nato como Apúlia nunca teve, repentista e profundo. As suas «grosseiras» apimentadas fizeram a delícia de muita gente, nos anos de 1950, quando a Casa do Povo local era a «passarele» de revistas e peças de teatro que fizeram história.

O NECA é um «rapaz» da minha geração, que emigrou novo, para o Canadá, onde continua, bem de vida, e de saúde.

De longe em longe, ele e a esposa, D. MARIA IDALINA DO MONTE TOMÉ, aparecem por cá, matam as saudades, revêem a família e os amigos, visitam os lugares (todos) da sua infância, e lá se vão, cada vez mais apulienses, cada vez mais bairristas, e cada vez mais velhos, diz ele.

O amigo Nato (NECA NATO) para os conterrâneos, regressou no dia 28, aos seus afazeres no Canadá, depois de passar entre nós pouco mais de trinta dias.

RIO TINTO

ANTÓNIO VILAÇA

HIBERNAÇÃO CULTURAL?

Aproxima-se a largos passos o INVERNO, com ele o frio e em todos nós o desejo de ir mais cedo para o «CORTIÇO», conversar com o travaseiro.

Durma-se. retemperem-se energias, mas não se hiberne. Passar o Inverno neste estado, causa o entorpecimento dos Membros das Associações Desportivas e Culturais! Atrás de Inverno, Inverno vem e se o estado mórbido persistir, depressa se instala a INÉRCIA, O DEIXA ANDAR O DISSE E DIZ QUE NÃO DISSE, daqui ao ABORTO CULTURAL é só um pequeno passo!

Não deixemos que se instale entre nós a discórdia e apatia... Teremos de ser decisivamente CONTRA O ABORTO!

«ET PLURIBUS ENUM» ou seja «Um por todos, todos por um» terá de ser o lema da Alma das Colectividades, só assim podem sobreviver. CASO SEJA O CONTRÁRIO, «Adeus CISCO» será o princípio do fim...

DIVERSOS DE RIO TINTO

Segundo se apurou foi adjudicada a empreitada que visa limpar o Ribeiro de Rio Tinto. Deseja-se que se iniciem os trabalhos a tempo e horas. Por outro lado, continua a esperar-se que se iniciem os trabalhos na Rua Padre João José Gonçalves e na Rua Manuel Faria e Silva (CM 1032), que estão num lastimoso estado e tende agravar-se caso não sejam tomadas medidas atempadas.

OS SINOS DA NOSSA IGREJA

Segundo informação de um membro da Comissão Fabriqueira, a partir de 5 de Janeiro próximo, serão comandados por sistema electrónico. Isto só foi possível graças à dádiva generosa dos nossos conterrâneos e Assinantes, Exm.ºs Sres. Adelino Martins e António Cruz, proprietários e Sócios Gerentes da FIRMA MARTINS & CRUZ, sediada em Esposende. Bem hajam e que frutifique o exemplo.

MAGUSTO DA ESCOLA PRIMÁRIA E JARDIM INFANTIL

Realizou-se nos dias 14 e 15 de Novembro o tradicional Magusto com Castanhas e SUMOL! Em redor da fogueira, muita alegria e lindas cantigas. Depois foi encher o papinho com Quentes e Boas, com o lamentado de que coisas destas se não repitam muitas vezes, mas o S. Martinho é só uma vez no Ano...

O LUGAR DO RAJÓ

Faz parte da Freguesia, fica distante do centro e bem mais perto de Barqueiros-Barcelos, mas é Rio Tinto. Merece um pouco mais de atenção, seria bom que efectivamente assim fosse. Sabe-se que foi ali colocado um abrigo de passageiros, sabe-se que tem havido vigilância relativamente à recolha do lixo e à luz pública, mas o célebre Barranco do Rajó, bem visível da Estrada Nacional n.º 205, na Estrada Barcelos-Póvoa de Varzim, deixa muito a desejar. Não haverá maneira de se encontrar solução?

Não há impossíveis, promova-se o diálogo e chegue-se a um consenso.

O estado actual das coisas é que se lastima. Tem a Junta de Freguesia feito as diligências ao seu alcance e continuará tentando que se resolva o assunto que, segundo parece, não é até muito difícil.

Obs: Um morador do referido Lugar perguntou-me para quando a colocação de um Placard de Informações (Editais, etc) no local, dado que, em virtude do distanciamento do centro da Freguesia, não têm acesso à necessária Informação. Será ainda este ano, é uma certeza. É a resposta; pode tomar nota.

VENDE-SE

MÁQUINAS DE COSTURA

Bons Preços

Cont. Telf. (053) 832795



A noiva é filha de Luís Faria Martins Palmeira e de Maria Celestina Barbosa Rodrigues, e o noivo, de João Hipólito de Miranda e de Idalina de Matos Miranda.

O Jorge trabalha no Café Pastelaria Nélia, de Esposende.

Jorge é o protótipo de empregado de mesa: discreto, educado e atencioso. E depois, como é apuliense e me serve quase todos os dias... Daí a razão destas notas, com votos de muitas felicidades para o seu novo lar.

FALECIMENTO

CIRILO GONÇALVES RITES



Em Lisboa, onde se encontrava desde 1959, faleceu, no passado dia 14 de Novembro, o Sr. Cirilo Gonçalves Rites, viúvo, de 85 anos de idade, natural desta cidade.

O Tio Rites, era pessoa bem conhecida, oriundo da Classe Piscatória, tendo «emigrado» para Lisboa nos anos sessenta, à procura de melhores condições, juntamente com a família.

Ainda há pouco visitara os filhos residentes em Esposende.

A seus filhos, Maria, António, Albertino João, Manuel, Ana e Francisco, bem como à restante família «Farol de Esposende» apresenta sentidas condolências.

A CÂMARA DE ESPOSENDE ENTREGOU MAIS TRÊS HABITAÇÕES

No pretérito dia 29 de Outubro, no âmbito do Prodeci, foram entregues, pela Associação Esposende Solidário, as chaves das casas a três famílias esposendenses.

No acto da entrega estiveram presentes o Presidente da Câmara, Alberto Figueiredo, e o Comissário Regional do Norte de Luta Contra a Pobreza, Oliveira Ramos.

As habitações entregues encontram-se situadas em Apúlia, Antas e Belinho, e obrigaram a um investimento de 7.250.000\$00.



Habitação antes do arranjo



Casa após terminadas as obras

Além do apoio já dado a 185 famílias, cujos gastos rondam os 90.200.000\$00, estão em curso 31 obras espalhadas pelas freguesias de Apúlia, Antas, Belinho, Mar, Forjães, Vila Chã, Marinhas, Rio Tinto, Fonte Boa e Esposende.

Para além desta actividade, é previsível o apoio a outras famílias, com problemas financeiros, concretamente na ajuda à recuperação de habitações degradadas e o apoio à auto-construção.

O Jornal «Farol de Esposende n.º 135 de 05 de Dezembro de 1996 CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«AGRENO — COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS E PRODUTOS AGRÍCOLAS, LIMITADA»

N.º de Matrícula: 00616
N.º de Inscrição: n.º 1 (Av. 01)

N.º de Identificação de pessoa colectiva: 503 254 762
N.º e data de apresentação: 15 - de 96/10/31

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, **CERTIFICA** que foi depositada fotocópia de escritura da sociedade em epígrafe, donde consta a **CESSAÇÃO DE FUNÇÕES DE GERENTE de JOAQUIM MANUEL FERNANDES DA SILVA — por renúncia — Em nove de Maio de mil novecentos e noventa e seis.**

CERTIFICA ainda pela inscrição N.º 4 — apresentação n.º 16 de 96/10/31 foi depositada a fotocópia da escritura da sociedade em epígrafe, donde consta a **ALTERAÇÃO DO CONTRATO DE SOCIEDADE** quanto aos art.ºs: 5.º e 6.º, os quais passam a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 5.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos contos e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma de trezentos e oitenta contos, pertencente ao sócio João Manuel Rosa Pinheiro, e outra de vinte contos, pertencente à sócia Dalila Neiva da Silva Rosa.

ARTIGO 6.º

A sociedade é administrada e representada pelo sócio João Manuel Rosa Pinheiro, já nomeado gerente.

O texto completo na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos quinze dias de Novembro de mil novecentos e noventa e seis.

A 2.ª Ajudante,
Maria Manuela Amaro Marques

O Jornal «Farol de Esposende n.º 135 de 05 de Dezembro de 1996 CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE «ESPOLOCO — COMÉRCIO POR GROSSO DE CALÇADO, LDA.»

N.º de Matrícula: 00782
N.º de Inscrição: N.º 1
N.º de Identificação de pessoa colectiva:
N.º e data de apresentação: 16 - 96/11/15

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, **CERTIFICA** que entre José Augusto Mendes Correia, solteiro, residente no lugar de Pinhote, Marinhas, Esposende e Joaquim Jorge Moreira Lopes, solteiro, maior, residentes no lugar de Amorosa, lote 143-Chafé-Viana do Castelo, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

Artigo primeiro

A sociedade adopta a denominação de «ESPOLOCO — Comércio por grosso de calçado, Lda.» e durará por tempo indeterminado, a contar da presente data.

Parágrafo único: — A sede social poderá ser transferida ou deslocada para qualquer outro local, podendo ser estabelecidas ou encerradas filiais, sucursais ou qualquer outra forma de representação social, por simples deliberação da Assembleia Geral.

Artigo segundo

O objecto social consiste no comércio por grosso de calçado ou a retalho de vestuário de homem, senhora e criança e importação e exportação.

Artigo terceiro

1 — O capital social já integralmente realizado, em dinheiro, entrado no cofre social é de quatrocentos mil escudos e corresponde a uma quota de duzentos mil escudos pertencente ao sócio José Augusto Mendes Correia e de outra quota de duzentos mil escudos pertencente ao sócio Joaquim Jorge Moreira Lopes.

2 — Por deliberação da Assembleia Geral pode o mesmo capital ser aumentado uma ou mais vezes, devendo a respectiva subscrição ser proporcional às quotas dos sócios.

3 — Porém, se algum sócio pretender não contribuir para tal aumento ou desejar investir em proporção inferior à que lhe caberia, a prestação de cada um dos sócios restantes aumentará na proporção das suas quotas, conforme for necessário, a não ser que outro seja o sistema acordado entre estes.

4 — Os sócios poderão fazer suprimento à sociedade, nas condições que foram estabelecidas pela Assembleia.

Artigo quarto

1 — A gerência da sociedade é confiada a ambos os sócios, os quais ficam dispensados de caução.

2 — Para a sociedade se obrigar ou estar devidamente representada em juízo são necessárias as intervenções dos dois gerentes.

3 — Para os actos de mero expediente é suficiente a assi-

natura de qualquer dos gerentes.

4 — Qualquer dos gerentes poderá delegar os seus poderes, por meio de procuração, no outro gerente.

Artigo quinto

Fica vedado a qualquer sócio o exercício do comércio em nome individual ou por intermédio de qualquer sociedade cujo objecto seja o da sociedade ora constituída, ficando também entendido que toda e qualquer colecção ou marca de calçado cuja representação haja sido confiada a qualquer um dos sócios passa a partir desta data a pertencer à sociedade, para quem reverterão as correspondentes comissões.

Artigo sexto

1 — A Assembleia geral fixará as funções, limite de poderes e remuneração, de cada gerente.

2 — As reuniões da Assembleia Geral, sempre que a lei não imponha outros prazos e formalidades, serão convocadas pela gerência, por iniciativa de qualquer dos gerentes ou a pedido de alguns dos sócios, através de carta registada, dirigida a cada um dos sócios com a antecedência mínima de dez dias.

3 — Quando, devido a mudança de residência de algum dos sócios, se ignorar o seu paradeiro, a convocação entender-se-á regularmente efectuada pelo envio da carta para a última residência conhecida.

Artigo sétimo

Com referência a trinta e um de Dezembro de cada ano, será elaborado um balanço e os lucros líquidos apurados.

Artigo oitavo

1 — São livremente consentidas as cessões gratuitas ou onerosas de quotas entre os sócios.

2 — A cessão gratuita ou onerosa de quotas a estranhos fica sempre dependente de autorização da sociedade, dada por escrito.

3 — Se a sociedade não conceder tal autorização, terão o direito de preferência na aquisição da quota, em primeiro lugar, a sociedade e, em segundo lugar, os sócios, sendo nesta hipótese a quota adjudicada aos vários sócios na proporção das suas quotas, se forem diversos os interessados.

4 — No caso de a cessão se realizar sem o consentimento da sociedade, esta fica com o direito de amortizar a respectiva quota.

Artigo nono

A sociedade tem o direito de amortizar ou adquirir quotas, pelo valor do último balanço:

1 — Em caso de penhora, arresto, apreensão, ou quando, por qualquer motivo, deva proceder-se à sua arrematação, adjudicação ou venda em processo judicial, administrativo ou fiscal.

2 — Quando os herdeiros do sócio falecido ou incapacitado não designem quem os represente, dentro do prazo de sessenta dias, contados da morte ou da verificação da incapacidade.

3 — Em caso de acordo com os respectivos proprietários.

Artigo décimo

1 — Por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolverá, continuando com os sócios sobreviventes e os herdeiros do sócio falecido ou o representante do sócio interdito ou inabilitado.

2 — Na hipótese de falecimento, os herdeiros do sócio falecido deverão indicar de entre eles um que a todos represente enquanto se mantiver a situação de indivisão.

3 — No caso de interdição ou inabilitação, o sócio interdito ou inabilitado será representado pelo seu tutor ou curador.

Artigo décimo primeiro

1 — Nas hipóteses atrás referidas de aquisição de quotas por parte da sociedade ou dos sócios, no exercício do direito de preferência ou nos casos de amortização de quotas, o preço da transmissão ou o valor da amortização, se outro não for acordado, será determinado através de um balanço especial a elaborar com essa finalidade, no prazo de sessenta dias contados desde a data da deliberação tomada, pelo contabilista da sociedade, por uma pessoa a designar pela outra parte e por outra pessoa escolhida por aquelas duas.

2 — Apurado de modo definitivo o valor da quota, fica o sócio excluído da sociedade e o quantitativo será liquidado pela sociedade em três prestações semestrais, iguais e sucessivas, vencendo-se a primeira cento e oitenta dias após a data da fixação definitiva do valor da quota.

3 — As prestações em dívida vencerão os juros à taxa legal.

Artigo décimo segundo

1 — Dissolvida a sociedade por acordo ou fundamento legal, a liquidação e partilha far-se-ão em conformidade com o deliberado pela Assembleia Geral, por unanimidade.

2 — Se não houver deliberação, abrir-se-á licitação entre os sócios de todo o activo e passivo, sendo estes adjudicados ao que oferecer melhores condições de preço, modo de pagamento e garantias deste.

Artigo décimo terceiro

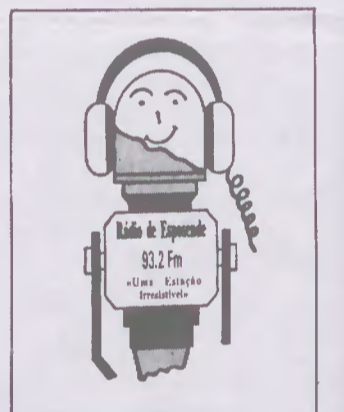
A sociedade poderá celebrar quaisquer negócios compreendidos no objecto social, antes do seu registo definitivo, bem como tomar de arrendamento ou trespassar quaisquer locais, ficando a gerência autorizada, nos termos do número quatro, do artigo duzentos e dois do Código das Sociedades Comerciais, a levantar a totalidade do capital depositado na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, a fim de fazer face a despesas inerentes à sua instalação, registo e compra de bens e ou equipamentos.

Está conforme o original, numeradas de folhas uma e seis.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos vinte e sete Novembro de 1996.

A Ajudante,

Maria Manuela Amaro Marques



ASSINE E DIVULGUE «FAROL DE ESPOSENDE»

decafil PVC Caixilharia, Lda.



Concessionário

FÁBRICA-SEDE:

Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033
Lugar de Eira de Ana
PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

DEP. VENDAS:

Telef. (02) 9373177
Rua Álvaro Castelões, 223-2.º
4450 MATOSINHOS

LOURENÇO SEGUROS — MEDIADOR —

Seguros em todos os ramos.
A Qualidade na Segurança e Prestação de Serviços.

AV. ENG.º LOSA FARIA — ENT. 165 — L.J. 10
— 4740 ESPOSENDE — TELEF./FAX 964481

SEPROLIM, LDA.

Serviço, Produtos e Limpeza



Finalmente, pode encontrar em Apúlia — Esposende — toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfetantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doseadores para máquinas de lavar loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, saboneiras, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 — Telef. 981405 — Telef. / Fax. 983953
APÚLIA 4740 ESPOSENDE

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

LEILÃO

EXTRA JUDICIAL DE BENS MÓVEIS, POR NEGOCIAÇÃO PARTICULAR, COM RECURSO A LEILÃO E EM CARTA FECHADA E LACRADA DO MÓVEL

DIA 19 DE DEZEMBRO MÓVEIS E DIA 20 IMÓVEL

Falência de **C.E.M. - MALHAS & CONFECÇÕES, LDA**
 que teve a sua sede no Lugar de Barral - Palmeira de Faro - Esposende



A venda do imóvel com área coberta de 2.026m² e Logradouro de 20.616m² será por carta fechada e lacrada, a qual deve ser entregue à Firma Leiloeira até ao dia 19 de Dezembro de 1996. Sendo a abertura das mesmas no dia seguinte, 20 de Dezembro às 10 horas, no *Tribunal Judicial de Esposende*.

Ex.mo Síndico reserva desde já a faculdade de não proceder à adjudicação se considerar a proposta mais elevada desvantajosa para a massa falida.

MÓVEIS - VENDA NO LOCAL, sede da firma, no dia acima referido, às 10 horas, dos bens apreendidos para a mesma massa, destacando-se teares circulares, máquinas de costura, malha, fio, material de escritório, etc.

NOTA - Os bens podem ser vistos no local, dia 17 de Dezembro das 10 às 12 e das 14 às 17 horas. As condições de venda são afixadas no local, serão lidos antes do início do leilão e deverão ser consultadas nos autos.

TRATA: **SOLEILÕES & ANTIGUIDADES, LDA**

SEDE: Av. do Brasil, 40 - 1.º Esq. Telef. (01) 7978786 - Fax (01) 7977582 - 1700 Lisboa

FILIAL 1: Centro Comercial Passerelle - Loja 52 - Telef. (053) 578628 - Fax (053) 578623 - 4800 Caldas das Taipas

FILIAL 2: Rua N.ª S.ª da Tocha - Telef. (082) 22114 - Fax (082) 22704 - 8500 Portimão

ESPECTÁCULO DE NATAL

DA

ACADEMIA



GIMNOARTE

PÓVOA DE VARZIM - TEATRO GARRETT

Quinta-Feira - 1.ª Semana de Dezembro de 1996 às 21:30h

Ballet Clássico • Dança Contemporânea • Aeróbica (exibição dos campeões nacionais 94, 95, 96)

Informações/GO-SPORT FORACINI I Telef. (052) - 684441

4490 PÓVOA DE VARZIM

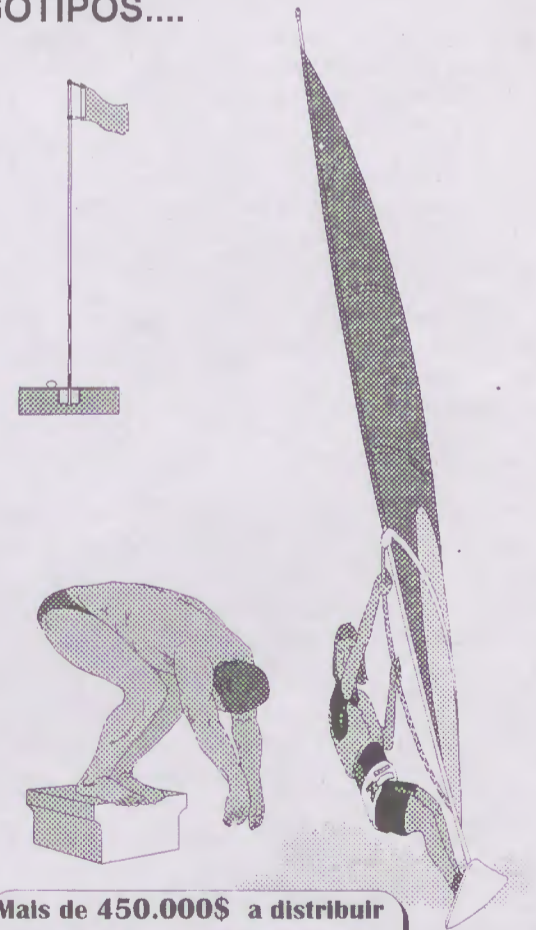


CONCURSO PARA CRIAÇÃO DE LOGOTIPOS....

LOGOTIPO

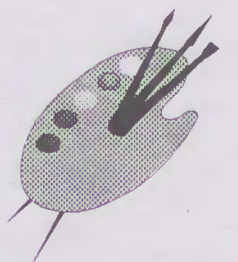
Todos os interessados em concorrer na elaboração de logotipos e afins para os dois Clubes a criar na Quinta da Barca devem levantar nos nossos escritórios o regulamento próprio.

A Quinta da Barca é um complexo residencial, de lazer, original e autosuficiente. É dotada de um campo de golf de 9 buracos, marina, campos de ténis, piscinas, health club, etc, num conjunto com mais de 170 moradias, 56 apartamentos e servida por um Hotel e Aparthotel dentro do seu condomínio fechado.



Mais de 450.000\$ a distribuir pelos melhores classificados !!

Todos recebem diploma de participação.



SEDE: Barca do Lago Pinhos SA
 Rua Conde Castro, 21 - 4740 - Esposende
 Tel.: 053 - 962126

A BARRA?

(Continuação da última página)

Há muita gente revoltada com esta situação e com as entidades que têm o dever de a resolver... É a nossa terra que está em causa, e uma Classe Social de grande importância que vai desaparecer.

O motivo da pertinência quanto ao arranjo da barra é mais que justo! Mas como não se trata de nenhuma «multinacional» (que só nos chupa o suor enquanto trabalhamos quase de borla - depois manda-nos passear...) o problema não se resolve! E ninguém diz ao «seu» Povo o que se passa... porquê?

Quem nos vai defender? Que deputados? Os de Braga? Os de Barcelos? Esses que sempre abandonaram o único porto de mar do Distrito e que de Esposende só conhecem a praia? E eu a julgar (mais uma vez mal, ao que parece!) que o nosso Presidente lhes ia dar volta! Estarei por ventura a ser injusto, pois ainda tenho a réstia de esperança que algo VENHA A SER MUDADO NA NEGOCIAÇÃO DAS

ALTERAÇÕES AO CELEBRE P.I.D.D.A.C.... Oxalá não nos calhem uns míseros contos de réis só para taparem os olhos!!!

Deveríamos ter (como nos prometeram também!!!) alguém que fizesse permanente finca - pé ou de locomotiva.

Que pena uma terra estar à mercê dos humores e de estratégias que não passam sómente pela defesa do seus interesses...

Até aqui me enganai... (ou fui enganado!

Mas como era outra promessa...)

Temos que meu «equivoco» venha a servir de gáudio aos argutos, mas muito versáteis analistas da nossa praça, metres em gizar estratégias «amplamente» testadas de posicionamentos de segunda linha, e enquadradas em determinado contexto tendo em vista o encosto para o lugarzinho ao sol... !!!

A alguns deles finalmente já muito perto «entourage» do poder, só lhe digo que nunca andei nem ando atrás

de nada, e não corro nem me posiciono conforme o isco!

Eu nada devo ao Poder! Mas o Poder deve-me o que «me» prometeu... Prometeu a Barra, portanto faça o que deve fazer!

Deve lutar, por este desígnio que tomou no seu programa de acção. Que lute por esta causa, se for preciso enfrentando o Governo pois os verdadeiros Esposendenses cá estarão para o ajudar!

Onde estão os amigalhões (políticos)? E todos os outros que de Esposende só levaram medalhas e fartotes da nossa boa gastronomia? Agarrem-se a eles! Vão ver que conseguem... eles estão lá todinhos, e mais ainda o Sr. Mira Amaral, que agora até vem cá várias vezes, talvez porque gosta da nossa «fresquinha»!...

Quase me apetece sugerir que peçam ao Prof. Marcelo para esquecer os Referendos e a Regionalização e negociar com o Governo e em troca, a participação para a nossa Barra... só para não perder o «seu» melhor autarca... (se este ameaçasse fazer o que disse naquela célebre reunião...).

Vão ver que até é capaz de exigir que isso venha a ser moeda de troca para deixar passar a Revisão Constitucional!!

Não se agachem! Não se acanhem... Vão todos ao molho, se preciso for. Negociem! Batam com o pé ou com outras coisas se necessário! Vão! «Isto é política pura»!

Vão! Não nos deixem amargurados e descrentes: nos homens, na política e no destino!

Nisto estamos todos no mesmo barco... ...e já agora permitam-me que deixe aqui sintetizado numa frase o pensamento que os esposendenses têm deste assunto da barra, que um amigo resumiu numa frase que considero genial: diz ele «pode-se fazer piscinas, parques, auditórios, Bibliotecas, Museus., mas só quem fizer a barra é que leva a estátua!»

Era como se o bronze já estivesse encomendado para alguém... Não acham?

José Felgueiras

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 135 de 05 de Dezembro de 1996

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

MARIA EMÍLIA DA SILVA FREITAS PEREIRA AMORIM, Primeira Ajudante deste Cartório:

CERTIFICO NARRATIVAMENTE para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», n.º 42-D, de folhas 70 e seguintes se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual RICARDINA VIANA ALVES, divorciada, natural da freguesia de Antas, deste concelho e residente em França, e CÂNDIDO SILVA DA CUNHA, divorciado, natural da dita freguesia de Antas, onde reside no Lugar do Monte, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Prédio urbano sito no lugar do Monte, da dita freguesia de Antas, destinado a habitação, composto de casa com dois pavimentos, sótão e logradouro, com a área coberta de cento e três metros quadrados e logradouro com quinhentos e noventa e sete metros quadrados, a confrontar do norte com David Eiras Novo, do sul com Herdeiros de Domingo Gonçalves Carnoto, do nascente com caminho municipal e do poente com Cândido Alves Cunha, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em

nome do justificante marido sob o artigo 814, com o valor patrimonial de 208 915\$00 e o atribuído de UM MILHÃO DE ESCUDOS.

Que não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita por seus pais e sogros Cândido da Silva Cunha e mulher Carolina da Silva, residentes na dita freguesia de Antas.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a

gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram aquele prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA E CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, doze de Novembro de mil novecentos e noventa e seis.

A Ajudante

(Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim/1.ª Ajudante)

UM AMBIENTE MELHOR ASSOCIAÇÃO RIO NEIVA PROMOVE CONCURSO ESCOLAR

No âmbito do protocolo celebrado entre a Rio Neiva - Associação de Defesa do Ambiente e a Câmara Municipal de Esposende, foi lançado o Concurso *Um Ambiente Melhor*. Esta iniciativa de educação ambiental é dirigida a todas as crianças e jovens das escolas do concelho de Esposende a frequentarem o 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, e pretende levar os mais novos a reflectir sobre o tema ambiente, numa perspectiva local.

Os jovens são convidados a escrever uma carta ao Presidente da Câmara Municipal de Esposende sobre um problema de carácter ambiental, existente na sua freguesia ou no concelho e a sugerir uma possível solução para o mesmo. O concurso aceita, também, textos elaborados sob a forma de reportagem.

Os trabalhos devem ser entregues nas escolas até ao próximo dia 15 de Dezembro, para serem avaliados por um júri formado por um representante do Departamento de Intervenção Pedagógica da Associação Rio Neiva, o vereador do Ambiente da Câmara Municipal de Esposende, um professor de Português do Ensino Básico e Secundário e um professor do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Os vencedores de cada escalão (alunos do 1.º Ciclo e alunos do 2.º e 3.º Ciclos) terão como prémio bicicletas de montanha e a escola a que pertencerem livros relacionados com o ambiente.

O regulamento do concurso pode ser obtido nas escolas do concelho, na Sede da Associação Rio Neiva ou na Câmara Municipal de Esposende

O Jornal «Farol de Esposende n.º 135 de 05 de Dezembro de 1996

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«APÚLIA CONFEX — SOCIEDADE CONFECÇÕES DE APÚLIA, LIMITADA»

N.º de Matrícula: 00367
N.º de Inscrição: n.º 5
N.º de Identificação de pessoa colectiva: 502 145 692
N.º e data de apresentação: 08 - de 96/11/08

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que foi aumentada o capital da sociedade em epígrafe de 600 000\$00 para 29 400 000\$00, sendo a importância do aumento de 28 800 000\$00 realizada na modalidade «novas entradas», em dinheiro, e em participam todos os sócios, cada um com a importância de

nove milhões e seiscentos mil escudos, reforçando, assim, cada um deles a sua quota, que fica a ser de nove milhões e oitocentos mil escudos.

E que, consequentemente, alteram a redacção do artigo terceiro do respectivo contrato, a qual passa a ser a seguinte:

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado, é de VINTE E NOVE MILHÕES E QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, dividido em três quotas iguais com o valor nominal de

nove milhões e oitocentos mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Carlos Manuel de Castro Torres Gil, Moisés Manuel de Castro Torres Gil e Vera Rosa de Castro Torres Gil.

O texto completo na sua redacção actualizada encontra-se arquivado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos vinte e sete de Novembro de mil novecentos e noventa e seis.

A 2.ª Ajudante,
Maria Manuela Amaro Marques

RESIDENCIAL E RESTAURANTE



REGUENGA

DE: MANUEL ALMEIDA DA CRUZ

Estrada Nacional, 13 - Lugar da Estrada * ANTAS
4740 ESPOSENDE
TELEF. 871523

////

Serviços de:

Casamento * Baptizados

* Comunhões * Aniversários

DESEJA A SEUS CLIENTES E AMIGOS

BOAS FESTAS E PRÓSPERO ANO NOVO

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA SEGUNDA DIVISÃO B (ZONA NORTE)
11.ª JORNADA

ESPOSENDE, 1 — MAIA, 3

A Associação Desportiva de Esposende recebeu, no seu reduto, a turma maia-ta, guia da classificação geral.

A história do encontro conta-se em poucas palavras, dado que as equipas, com especial incidência na primeira parte, ofereceram-nos um desafio paupérrimo e destituído de emoção. Aqui, a maior responsabilidade terá de ser imputada à turma maia-ta, pois teria que fazer prevalecer a sua condição de líder.

O jogo estava a desenrolar-se numa toada morna, até que o árbitro da partida deixa por marcar uma grande penalidade contra os forasteiros, por falta clara sobre Chico Faria.

Logo após esse lance, a equipa da Maia abriu o activo, num lance em que o guarda da casa não poderia ser ilibado de culpas.

A vencer por uma bola, os forasteiros atingiam o pretendido, sem que para tal tivessem feito algo. Ainda na primeira parte, e mais uma vez com a intervenção infeliz de Rui Barbosa, ao não segurar uma bola, os maia-tas remataram para a baliza onde se encontrava Paulo Andrade que, no entender do árbitro da partida, tirou a bola do golo com a mão.

Tal lance, deu lugar à marcação da grande penalidade, e consequente expulsão do defensor da casa. Na sequência do lance o Maia aumentou o marca-

dor.

E, ainda na primeira parte, a perder por duas bolas, e reduzido a dez unidades, os «lobos do mar» sofreram um certo revés.

Chegou a segunda parte e os deuses não estavam com os esposendenses, e muito menos com Rui Barbosa. Se era intenção dos comandados de Álvaro Carolino darem a volta ao marcador, neste período do jogo, os ânimos foram-se abaixo, quando, ainda no limiar do segundo tempo, o guarda esposendense sofreu um golo que viajou de baliza a baliza.

Assim, Miguel Ângelo, guarda redes do Maia, numa reposição de bola em jogo, introduziu a bola na baliza de Rui Barbosa, apanhando este em contra pé.

No entanto, honra seja feita, apesar de todos contra tempos, os homens de Esposende, num assomo de dignidade, que é de enaltecer, não viraram a cara à luta, e além de conseguirem um golo, dominaram por completo toda a segunda parte do desafio.

Outro homem que se pautou pela negativa, foi o árbitro da partida. O Sr. Jacinto Paixão não necessitava vir de tão longe, Évora, para dar um recital de dualidade de critérios, quer a nível técnico, quer a nível disciplinar, pelo que em nada contribuiu para melhorar a imagem depauperada do futebol português.

12.ª JORNADA

LOUSADA, 0 — ESPOSENDE, 0

A Associação Desportiva de Esposende, deslocou-se ao terreno do Lousada, para disputar mais uma jornada do Nacional de Futebol da 2.ª Divisão B — Zona Norte.

Após os últimos resultados não terem sorrido aos «lobos do mar», estes tiveram uma grande postura, pode-se mesmo dizer, de grande dignidade profissional.

O desafio pautou-se por um grande equilíbrio, não havendo nenhuma equipa a sobressair em termos de domínio de jogo.

Álvaro Carolino, apresentou no onze inicial da equipa esposendense, três jogadores formados nos es-

calões jovens da A.D.E.. Este facto deverá ser um alerta para as autoridades competentes deste Concelho reflectirem sobre a política desportiva a aplicar à nossa juventude...

O ponto que os esposendenses trouxeram no seu bernal é, acima de tudo, um excelente tónico para o futuro.

Mais uma vez a equipa «encarnada» de Esposende terminou reduzida a dez elementos.

Mas, neste caso a responsabilidade não poderá ser imputada aos jogadores, mas sim ao árbitro da partida, que admoestou, erradamente.

David.

ANDEBOL

A.A. DE BRAGA

Prossegue o campeonato distrital de juvenis masculinos/seniores femininos, da A.A. de Braga, com a única presença feminina a cargo do Centro Social de Mar, que, ao fim e ao ca-

bo, tem participado com a formação de juvenis femininas.

ÚLTIMO RESULTADOS

Fermentões (J.M.), 23 — C.S. Mar (S.F.), 19
S. Eulália, 25 — C.S. Mar, 20

A.A. DO PORTO

CAMPEONATO REGIONAL DE INICIADAS FEMININAS

1.ª DIVISÃO — 2.ª ONDA

Esc. Sec. Esposende A, 12 — M. Laranjeira, 15

2.ª DIVISÃO — 2.ª ONDA

Esc. Sec. Esposende B, 11 — Santa Isabel, 8

CAMPEONATO REGIONAL DE INFANTIS FEMININAS

1.ª DIVISÃO — 2.ª ONDA

Santa Joana, 16 — Esposende, 21

JOGOS PARTICULARES

TORNEIO DE ÁGUEDA — SÉNIORES FEMININAS

Águeda, 20 — C.S. de Mar, 20
C. Gaia, 23 — C.S. de Mar, 9

TORNEIO DE VIZELA

INFANTIS FEMININAS

Santa Eulália A, 8 — Esc. Sec. Esposende A, 27
Santa Eulália B, 5 — Esc. Sec. Esposende B, 15

JUVENIS DE ESPOSENDE NAS SELECÇÕES NACIONAIS

Três jovens andebolistas esposendenses estão integrados nos trabalhos das selecções nacionais de andebol, na categoria de juvenis, com vista a importantes competições internacionais. Assim, Celeste Viana e

Carla Ferreira, do Centro Social de Mar, em juvenis femininas, e Eduardo Gai-fém, do A.B.C., em juvenis masculinos são as honrosas presenças de Esposende, com as cores nacionais.

ATLETISMO

Classificações dos atletas da A.D.E., nas últimas provas em que participaram.

VI MEIA MARATONA «CEGO DE MAIO», PÓVOA DE VARZIM

SENIORES
87.º — Carlos Alberto
97.º — José Albino
106.º — José Valverde

VETERANOS I
20.º António Faria
28.º Paulino Faria
45.º Armando Neto

VETERANOS II
1.º Torcato Moreira
5.º João Rodrigues
22.º Jorge Loureiro
27.º Paulo Guimarães

VETERANOS III
4.º João Costa

II MEIA MARATONA INTERNACIONAL «ROTA DA LUZ», AVEIRO

SENIORES
75.º José Valverde

VETERANOS I
17.º António Faria
20.º Paulino Faria
21.º Armando Neto

VETERANOS II
2.º Torcato Moreira
4.º João Rodrigues
20.º Jorge Loureiro
35.º Paulo Guimarães

GRANDE PRÉMIO DE CAMPANHÃ NO PORTO

SENIORES
35.º José Valverde
VETERANOS II
5.º Paulino Faria
7.º Jorge Loureiro
9.º Paulo Guimarães

VETERANOS III
2.º João Costa
POR EQUIPAS
2.º Lugar — A.D.E.

X GRANDE PRÉMIO DE S. MARTINHO ABORIM-BARCELOS

SENIORES
35.º — José Valverde
36.º — Carlos Alberto
VETERANOS I
14.º — Paulino Faria
18.º — Armando Neto
22.º — António Faria

POR EQUIPAS
4.º lugar, A.D.E.
VETERANOS II
1.º — João Rodrigues
2.º — Torcato Moreira
8.º — João Costa
14.º — Jorge Loureiro
17.º — Paulo Guimarães

POR EQUIPAS
1.º lugar, A.D.E.

CAMPEONATOS DISTRITAIS A.F. DE BRAGA

Prosseguem os campeonatos distritais da A.F. de Braga, nos diversos escalões, com a participação das equipas concelhias.

Na Divisão de Honra, o F.C. de Marinhas está a fazer uma prova satisfatória, enquanto o C.F. de Fão tem vindo a ter um comportamento algo modesto. Por sua vez, na I Divisão, o Gandra e o Apúlia estão melhor posicionados, na tabela classificativa, do que o Forjães. Na II Divisão, quer o Antas quer o Estrelas do Faro seguem a meio da classificação geral.

Relativamente às Camadas Jovens, é de realçar o bom campeonato que estão a fazer os Juniores da A.D.E., na I Divisão, os juniores do Forjães, na II divisão, e os Iniciados da A.D.E., na série A.

As restantes equipas vão participando o mais desportivamente que lhes é possível.

Pela negativa, registre-se o facto de o Conselho de Disciplina da A.F. de Braga ter punido, com suspensão, por uma época, a A.D.E., nas categorias de juvenis e de infantis, por o clube ter inscrito estes escalões, para disputarem os respectivos campeonatos e, por falta de campo, ter sido obrigado a desistir. Com estas medidas só sai prejudicada a nossa juventude, que não tem culpa da incúria e da falta de cumprimento de promessas por parte de pessoas e entidades responsáveis.

ÚLTIMOS RESULTADOS

DIVISÃO DE HONRA

9.ª Jornada

Marinhas, 2 — Martim, 1
Fão, 0 — Ponte, 1

10.ª Jornada

Vilaverdense, 5 — Marinhas, 1
Maximinense, 2 — Fão, 0

I Divisão

9.ª Jornada

Gandra, 1 — Tadim, 2
Apúlia, 0 — Negreiros, 1
Ninense, 1 — Forjães, 0

10.ª Jornada

Ceramistas, 1 — Gandra, 0
Gavião, 0 — Apúlia, 1
Forjães, 2 — Ruivanense, 2

II Divisão

8.ª Jornada

Ucha, 4 — Antas, 0
Est. do Faro, 1 — Cristelo, 1

9.ª Jornada

Antas, 3 — Est. do Faro, 2

Juniores-I Divisão

10.ª Jornada

Celeirós, 1 — Esposende, 7
Ginásio da Sé, 2 — Marinhas, 1

11.ª Jornada

Esposende, 3 — Ruivanense, 0
Marinhas, 4 — Merelinense, 2

Juniores-II Divisão

6.ª Jornada

Forjães, 4 — B. da Misericórdia, 1
Ninense, 3 — Apúlia, 0

7.ª Jornada

Patrimonsense, 0 — Forjães, 3
Apúlia, 0 — A. de Alvelos, 2

Juvenis

6.ª Jornada

Ceramistas, 0 — Marinhas, 1
Apúlia, 2 — Brufense, 1
Santa Maria, 9 — Est. do Faro, 1

Iniciados

6.ª Jornada

Andorinhas, 1 — Esposende, 1
Gil Vicente, 10 — Marinhas, 0
Apúlia, 1 — Martim, 1
Est. do Faro, 4 — S. Veríssimo, 5

Infantis

6.ª Jornada

Marinhas, 2 — Santa Maria, 1

7.ª Jornada

Famalicão, 7 — Marinhas, 0
Forjães, 0 — Guimarães 17

CONVOCATÓRIA DE ASSEMBLEIA GERAL

Prezado(a) Associado(a):

Usando da faculdade que me confere o n.º 3 do artigo 22, de acordo com alínea b) do artigo 23 dos Estatutos desta Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, convoco a Assembleia Geral Ordinária, para o dia 27 de Dezembro, pelas 14.00 horas, no Auditório da Cooperativa Agrícola de Vila do Conde, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Apreciação e votação do Plano de Actividades e Orçamento, para o ano de 1997;
- 2.º — Outros assuntos.

Se à hora marcada para a reunião não estiver presente número suficiente de associados, a Assembleia reunirá, com qualquer número, uma hora depois, conforme preceitua o n.º 2 do artigo 25.

Póvoa de Varzim, 25 de Novembro de 1996

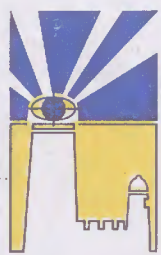
O Presidente da Mesa
José Torres Moreira

Nota: O Plano de Actividades e Orçamento encontram-se na Sede e Delegação, à disposição, nos oito dias que antecedem a data da Assembleia.

Foto Bogo
de Carlos A. P. Bogo

Reportagens de Casamentos em vídeo com montagens VHS e fotografias — revelações de filmes — reproduções preto e branco e passes rápidos.

Av. da Praia, 19 • Telef. (053)98-22 54 • APÚLIA • 4740 ESPOSENDE



E A BARRA?

Por: José Felgueiras

O P.I.D.D.A.C. esse tão ambicionado instrumento de gestão em que as principais e prioritárias obras de qualquer município são contempladas com verbas distribuídas pelo Governo Central destinadas à sua execução, vai agora ser discutido em conjunto com o Orçamento Geral do Estado para 1997.

Esposende, ao que subemos, foi mais uma vez «generosamente» contemplado, mercê da qualidade dos seus programas apresentados, mas vai-se ver agora quais as prioridades que foram indicadas.

Porém, quero desde já salientar o facto de (até agora, pelo menos, e ao contrário do que se tem procurado incutir nos municípios) de não ser o Governo quem entrava o progresso desta terra, mesmo que em termos políticos ela lhe seja adversa...

Porque se não, e na sequência de tal lógica era lícito perguntar: devem os esposendenses mudar o Governo para que este lhes seja favorável, ou, por outro lado, deve mudar-se a Câmara de modo a que esta «fique» da cor do Governo e para que mais naturalmente Esposende possa ver os seus anseios satisfeitos?

Aliás a cenas de «violados e ofendidos» assistimos nós logo após a tomada de posse desta nova governação central...

Alguém se lembra por acaso do que foi dito logo que nestas terras se soube que o IC-1 não iria ser feito? E das cenas do «lixo»?

Ao contrário de certos responsáveis que admitem em público ter memória curta eu não tenho, graças a Deus. E se isso é um dom, ainda mais Lhe agradeço.

Um pouco de história - (antiga)

Não é minha intenção exaltar ou diminuir quem quer que seja. Não sou particular e directamente interessado na matéria; não tenho iate; não sou pescador, não quero nome de Rua, nem Medalha no 19. Só quero, como tantos conterrâneos meus, o bem da minha terra!

Mas há objectivos pelos quais não posso deixar de me bater e de cuja defesa não me posso demitir sob pena de violentar a minha consciência e de renegar toda uma luta de gerações de esposendenses: a minha origem, a justiça da reivindicação da barra, a situação da classe piscatória agora enleada pelos contos de réis que a CEE lhes dá para abaterem os seus barcos...

É doloroso o contraste das «motoras» encostadas aos cais, numa agonia que rasga o coração, a aguardar que «a ordem venha de cima» e o decantado «progresso - sucesso» das Piscinas faraónicas espelhado no triste Rio que para já vai servindo de complemento ao parco

orçamento familiar de dúzias de famílias de Pescadores...

O Rio! A Piscina natural da minha infância e Juventude, onde Esposende desde há séculos aprendeu a nadar... Esse mesmo por onde hoje escorre o nojo do desrespeito pelas regras da sua pureza!

A luta por um arranjo da Barra de Esposende, vem de longe; de muito longe! Em alguns artigos avulsos tenho tentado dar a conhecer essa luta, nomeadamente trazendo para as páginas deste Jornal documentos existentes no Arquivo Histórico da Câmara Municipal que nos dão a real dimensão da importância que a barra representava para a sobrevivência desta terra.

Muitos mais ainda tratarei, e dentre eles destaca-se um que nos mostra a grande lucidez, o discernimento e coragem de alguns esposendenses, que arrostando mesmo com as consequências gravíssimas que a sua tomada de posição poderia desencadear por parte da Santa Inquisição, não deixaram de manifestar a sua posição.

E um grito de revolta, de firmeza, de quem se não verga por dá cá aquela palha e em que se põe de lado (sem as renegar) as questões de fé ou das obrigações para com a Santa Madre Igreja a troco de uma melhoria a que hoje chamaríamos «materialista».

Mas até a «vesga» Inquisição deve ter percebido e entendido a razão que assistia a esses homens!

Diz em título, o documento lavrado na Câmara perante a Nobreza, o Povo e o presidente do Senado, o Juiz de Fora Dr. Frederico Almeida Correia:

«Auto de convocação da Nobreza e Povo desta Vila sobre as obras da Igreja Matriz e a mais justa aplicação do produto do Real Imposto concedido por Sua Magestade para as ditas obras como consta da Provisão registada neste Livro»

E de entre várias posições, ressalta esta:

«depois de porem em praça a arrematação das obras», chegou a notícia que alguns dos moradores desta Vila não são contentes das ditas obras, dividindo-se em diferentes possibilidades, querendo a primeira que absolutamente se não façam obras algumas na dita Igreja por estar a mesma bastante asseada e proporcionada à pobreza e pequenez da terra, mas que O DINHEIRO DA IMPOSIÇÃO SE DEVE APLICAR PARA OUTRAS OBRAS DE INTERESSE PÚBLICO ASSIM COMO ABERTURA DA BARRA, CAIS E OUTRAS SEMELHANTES»

Isto passou-se na nossa Câmara de Esposende no dia 15 de Maio de 1791...

O certo é que as obras da

Igreja se fizeram (até o Orgão é desta época!)

A partir desta altura o problema da Barra começou a mexer a pontos de meia dúzia de anos volvidos o Eng.º Custódio Vilas Boas já andar às voltas com o projecto do Encanamento do Rio Cávado.

tigos que apoiavam esta causa. Claro que a classe política do tempo nunca gostou nem perdoou a quem tinha a ousadia de lhe dizer as verdades!

Tal como agora. Mas o argumento invocado por essa altura para que nada pudesse

barcos saídos das Oficinas Navais de Mestre Isolino Loureiro eram estudos seus.

Mas também sobre a barra este esposendense se debruçou.

Estudou profundamente as marés e correntes. Fez medições. Ouviu os Pescadores e elaborou um ante projecto. Embora não tenhamos a certeza absoluta - só nos resta a memória - tudo indica que se trata deste que aqui reproduzimos.

Este estudo foi retirado de um pequeno opúsculo editado pela Redacção do Jornal «O Cávado» depois do falecimento de João Amândio, intitulado «In Memoriam», em cuja contracapa aparece sem qualquer menção que identifique o seu autor.

Era este o «sonho» de João Amândio, pelo qual lutou uma vida inteira.

BATI PALMAS!

Quando o então Ministro do Mar, Comandante Azevedo Soares, veio a Esposende assinar os protocolos da doca e da marina, fui os dos Esposendenses que rejubilou com tal visita de trabalho. E rejubilou ao ponto de estar na primeira fila das Salas das Sessões e ter batido palmas!!! Estava quebrado o enguiço! Feitas as infraestruturas, fácil seria depois reivindicar o resto... Era isso mesmo que nos faltava. O tal «argumento de peso» a que nenhum governante fosse de que quadante fosse poderia ser insensível!

Escrevi que agora é que iria ser! Arrostando contra muitas incompreensões (legítimas?) de natureza partidária, «incensei» a visão do nosso Presidente... iria de facto ficar na História e ter o merecido reconhecimento de todos os Esposendenses... Ele era o Colombo que de uma assentada tinha posto de pé meia dúzia de ovos. Confesso que nesse acto público me deu vontade de dar um Viva! a Esposende e outro ao Presidente da Câmara!

Até que me calei - digo com franqueza - com receio de me vir a arrepender pela segunda vez ter batido palmas em público.

Numa reunião bastante concorrida em que estive presente (não digo qual porque jurei nestas páginas que não falaria mais no assunto) ouvi o nosso Presidente afirmar que se «para o ano - estávamos em Julho de 1994, - não tivermos Barra, eu demitome!»

E eu acreditei! Não na demissão, mas na possibilidade de se fazer a barra! Aquilo eram favas contadas!

Governo lá, e o melhor Autarca aqui, vai ser canja, devo ter concluído! Há que não apanhar moscas com vinagre... Deixem-no trabalhar, como pedia o Chefe! (dele)

Até que o tempo foi cor-

rendo... As «Piscinas» passaram a ser a obsessão máxima; dá-se o que se deu com o seu substituto, e o certo, o certo, é que ninguém mais (incluindo eu...) falou na barra...

OPORTUNIDADE PERIDA?

Alguns pescadores meus amigos, homens rudes mas de «saber de experiência feito» daquele que não aprende o «yupie» caseiro mesmo em cursos rápidos «sorvidos» num qualquer moderno Instituto, já me coçaram as orelhas:

- Também foste comido, pá! Nós bem te dizíamos! Isto é só para inglês ver... Só nos chamam à Câmara quando vêm que a areia lhes está fugir debaixo dos pés... Não nos apanham noutra! Aqui nesta terra morre tudo! Já ninguém quer ir ao mar A barra cada vez está pior!

Olha só se os da Póvoa não levaram mais não sei quanto! E a Câmara também é do PPD... Aqui nem pediram nada!!! Ninguém se interessa por nós não sabemos de nada Ninguém nos liga!

Já perdemos toda a esperança... mas que também ninguém conte connosco!!!

Palavras amargas, amargas mesmo, que até a mim me custam a engolir...

E' costum, porque eu também acreditei em alguém que me pareceu passar ao lado dos «víceus» do político promotor...

Em alguém em quem vi a oportunidade da resolução do mais velho anseio desta população. Em alguém que me pareceu saber interpretar esse anseio.

Não foi por ser dos tais «homens de sucesso» Não! Foi exactamente pelo que disse atrás... Afinal, não se soube ou não se quis foi levar esse desígnio colectivo até ao fim!!!... E porquê?

Mas será que a barra iria absorver as verbas que estavam destinadas a suprir outras necessidades? Se assim é, ou foi, algo está mal na programação municipal a médio prazo!

Então, até é caso para perguntar - porque se «infundiram» tantas centenas de milhares de contos na marina e na doca?

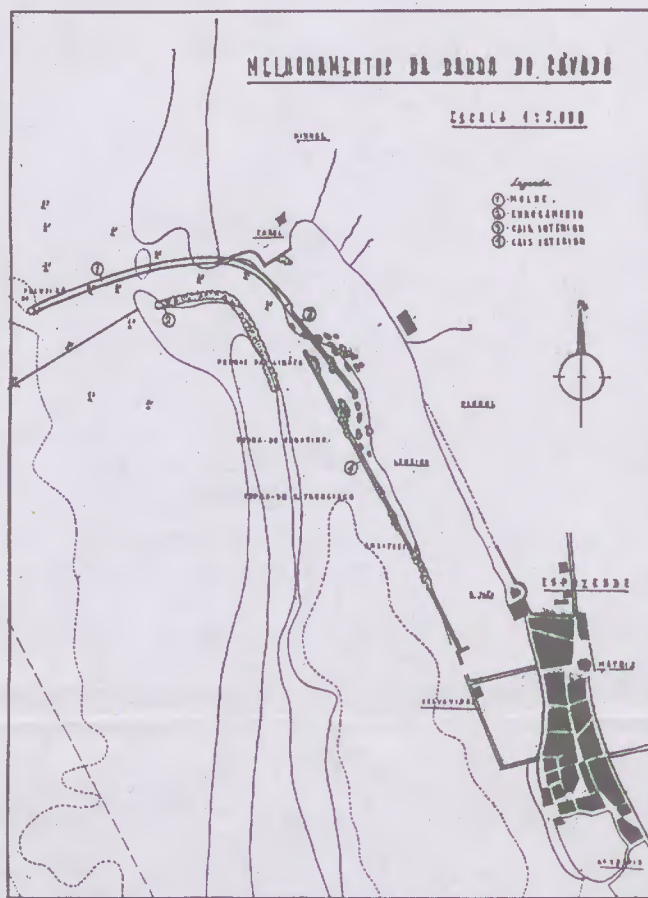
Aquilo sem a barra, é mais um poiso para as gaiotas! Aliás, nós sempre fomos amigos dos animais, nomeadamente das gaiotinhas, que agora até têm monumento!

Desnecessário será fazer o do «Pescador», e posto que, quem não tem cão caça com gato, o mesmo é dizer: se não há barra, nem já quase Pescadores, há gaiotas em barda!!! Logo...

O QUE SE PASSA / PASSOU?

Não «se» sabe o que aconteceu... O certo é que para a barra nada veio!

(Continua na pág. 8)



O PROJECTO DA AUTORIA DO DOUTOR MANUEL DE BARROS QUE A CLASSE PISCATÓRIA SEMPRE DEFENDEU

Depois foi o que se já sabe. Invasões francesas; morte do Eng.º Vilas Boas, inconclusão das obras, abandono, etc. etc.

Durante todo século XIX insistentemente se volta a falar da barra ao poder central. Não são raras as reuniões de Câmara que a isso se referem e nos princípios deste Século e com o advento da República volta-se a agitar a situação da barra depois de grandes naufrágios terem dizimado muitos esposendenses, servindo os Jornais da época de porta-vozes das nossas mais que justas reivindicações.

No finais da 1.ª Grande Guerra e com o renascimento fulgurante dos Estaleiros de Esposende e Fão, aparece um homem que protagoniza a mais nobre e genuína luta que qualquer esposendense pode liderar - a defesa da construção da barra - foi ele na altura o verdadeiro idealista e lutador generoso por esta causa - João Amândio, fundador do Jornal «O Cávado», que não deu tréguas ao poder instituído tanto na Câmara como em Lisboa.

Devotou este homem toda a sua vida à luta por uma barra melhor. Fomentou estudos, debateu, defendeu até à exaustão e a causa da Barra... A Redacção de «O Cávado» era uma verdadeira tertúlia de intelectuais e polí-

ser feito era concretamente de natureza económica.

Nada justificava que se gastassem aqui milhares de contos, porquanto o movimento do porto de pesca não compensava tão «vultuosos» investimento. Para além disso, tínhamos a Póvoa, Viana e Porto, mesmo aqui ao lado...

João Amândio morreu sem ver concretizado o seu sonho. A sua luta extinguiu-se praticamente com ele.

Outro esposendense ilustre se debruçou sobre o problema da barra tendo chegado a elaborar estudos, que embora concebidos há cinquenta anos atrás não diferem muito das soluções propostas pelos qualificados técnicos de hoje.

Refiro-me ao cientista, o Professor Doutor Manuel de Barros, esposendense de renome mundial no campo da astrofísica; catedrático da Universidade do Porto e Director do Observatório da Serra do Pilar. Cientista multifacetado, tinha como paixão a construção naval, tendo «riscado» e concebido o «Nortada» cujo casco não é muito diferente de um dos melhores veleiros da marinha Real Britânica - a escuna «Sir Winston Churchill» - construída nos finais dos anos 60, - e o «Nortada» foi feito nos Estaleiros de Esposende há cerca de 50 anos!!!

Os maiores e mais belos